



CABRAL
Corveta

Incorporação: 15 de setembro de 1866.

Baixa: 8 de novembro de 1882.

A circular nº 64 do Ministério da Marinha, de 15 de setembro de 1866, fez constar a incorporação à Esquadra brasileira de mais uma unidade de guerra com o distintivo nº 18, e que, como Corveta Encouraçada, trouxe da Inglaterra, onde fora construída, o nome de *Nemesis* (Deusa mitológica da vingança), logo substituído pelo de *Cabral*, em homenagem ao português Pedro Álvares Cabral.

O navio foi construído pela firma de Greenwich, J.A.C. Rennie, em 1865. Tinha as seguintes características: deslocamento, 858 t, comprimento, 156 pés; boca, 35 pés; pontal, 11 pés; calado, 8 pés. Suas máquinas desenvolviam 240 cv.

“Tinha uma chaminé, um leme e possuía péssimas qualidades náuticas, até mesmo perigosas”. Arvorava pequeno mastro para sinais. Era artilhado com oito canhões Whitworth de calibres 68 e 70. Chegou a Recife (PE) em agosto de 1866. Foi nomeado seu comandante o Primeiro-Tenente Jacinto Furtado de Mendonça Paes Leme. O navio era casamatado e dispunha de duas hélices.

A Mostra de Armamento e incorporação aconteceram em 15 de setembro de 1866. Zarpou em novembro para o Rio da Prata. Saiu de Santa Catarina a 13 do dito mês; arribou a 19; a 23, seguiu para o Sul; arribou ao Rio Grande a 25; partiu a 27; arribou a Castilhos a 28 e fundeou em Montevideú a 30 do dito mês. A 2 de fevereiro de 1867, juntamente com outros navios, bombardeou, pelo lado do Rio Paraguai, a Fortaleza de Curupaiti. Em 2 de fevereiro assumiu o seu comando o Primeiro Tenente Jerônimo Francisco Gonçalves, futuro Almirante. No dia 15 de agosto, pelas 6h 40m da manhã, fazendo parte da Divisão Alvim (Francisco Cordeiro Torres e Alvim) e rebocando a Chata *Riachuelo*, forçou o Passo de Curupaiti. Quase duas horas levou a transposição do Passo. “Curupaiti” – escreve um dos historiadores brasileiros – “resistia com todas as potências do desespero, enchendo os ares de medonho



estrondo, e não podendo reter com enfiadas de balas os galhardos navios que seguiam o seu destino. Nem os projeteis de espingardas julgaram conveniente dispensar. Eram eles arremessados de volta com enormes bombas e balas rasas de 68, que faziam mozza, sendo poucas as que realmente causaram dano”.

Em 6 de fevereiro de 1868, o Comandante Gonçalves passou a novo cargo. A 2 de março desse ano, estacionada na vanguarda da Esquadra, sofreu pelas 2h da madrugada abordagem de 1.400 paraguaios que desceram de Humaitá em canoas duas a duas e camufladas por grandes camalotes. Pressentidos pelo Guarda-Marinha Roque da Silva, que se achava de ronda, os inimigos tomaram, mesmo assim, o convés do *Cabral*, então comandado pelo Capitão Tenente José Antônio Alves Nogueira, e o do *Lima Barreto*.

Outros navios brasileiros o socorreram e o inimigo foi expulso com grandes perdas. Em 10 de abril de 1868, bombardeou as Fortificações de Humaitá, cujo passo forçou, em 31 de julho, com grande galhardia. Em 23 de julho, seu comandante enviou ao General em Chefe, Marquês de Caxias, uma carta, apanhada dentro de uma garrafa, que vinha rio abaixo, do Coronel inimigo Caballero ao Coronel Martínez, Segundo Comandante da Fortaleza de Humaitá, dando-lhe conta da descoberta de uma conspiração contra Lopez.

Em 16 de agosto de 1868, fazendo parte da Força do Comandante em Chefe, Visconde de Inhaúma, suspendeu de Humaitá, forçou a Passagem do Timbó e fundou em frente à Vila do Pilar, levou, atracado, um Transporte. Em 28 de outubro, sob a chefia do Capitão de Mar e Guerra Mamede Simões da Silva. Em seguida bombardeou as Fortificações de Angostura, cuja Passagem forçou, a 26 de novembro, e fundeu a frente de Villeta. Recebeu nessa operação 37 impactos, sendo atingido o Primeiro-Tenente Antônio Francisco Velho Júnior e ferido um Imperial Marinheiro. Em junho de 1875, encontrava-se na Bahia. Por Aviso de 16 de janeiro de 1877, passou a completo armamento. Por comunicação do Comandante da Divisão Naval do Segundo Distrito, em data de 9 de novembro de 1882, passou, no dia 8, mostra de desarmamento e seu casco foi entregue ao Arsenal da Bahia.